

INDICADORES PSICOMÉTRICOS DA ESCALA DE
EXPECTATIVAS/ESPERANÇAS
APLICADA A UNIVERSITÁRIOS DO AMAZONAS/BRASIL

*Alessandra Querino da Silva¹ / Suely A. do N. Mascarenhas² /
Denise Machado Duran Gutierrez² / Rosenir de Souza Lira² /
José L. Pais Ribeiro³ / Fabiano Gomes Mota²*

¹Universidade Federal da Grande Dourados;

²Universidade Federal do Amazonas; ³Universidade do Porto

Esperança é um fenômeno humano entendido como sentimento ou atitude que se caracterizam pela adoção de idéias consideradas otimistas com relação a resultados futuros. No sentido matemático seria a probabilidade de ocorrência de um sucesso aleatório fundado em circunstâncias específicas (Currás & Dossil, 2001). Em geral, a esperança pode ser entendida como aspiração a algo a partir de uma situação de privação difícil de suportar. Dirige-se a algo que não está ao alcance do indivíduo, não exige que existam evidências para que o desejado aconteça. Conta com a probabilidade do que se deseja aconteça. Também pode ser entendida como um princípio filosófico e de abertura indefinida ou expectativas para com o futuro. Como expectativa pode basear-se em experiências ou conhecimentos anteriores, todavia é sempre acompanhada um grau de tensão e incerteza (Dorsch, 2002). Também definida como a espera de que algo possa acontecer para satisfazer aspirações do indivíduo (Martí, 2003). Entendida ainda como sentimento de fé no futuro, confiança (Bueno, 1986), e também ato ou efeito de se esperar um bem que se deseja (Oliveira, 1971).

No domínio da psicologia da saúde, o estudo do fenômeno da esperança justifica-se pela adoção do paradigma de que saúde, em sentido amplo, inclui um comportamento predominantemente positivo diante da vida na perspectiva de superar as adversidades e conquistar os objetivos pessoais e coletivos (Ribeiro, 2005, 2007), conforme o ditado popular a esperança é a última a morrer (Reis, 1995, p. 9).

Este trabalho é um estudo sobre a avaliação do sentimento de esperança verificado entre universitários da Amazônia. É uma investigação em caráter transversal, continuação de estudos anteriores (Ribeiro, Pedro, & Marques, 2006; Silva, Mascarenhas, Nogueira, Lira, & Ribeiro, 2009; Mascarenhas, Lira, Ribeiro, & Caminha, 2009) que tem como objetivo ampliar a oferta de informações sistematizadas sobre a temática.

MÉTODO

Participantes

Participaram desta pesquisa 442 sujeitos, dos quais 63,8% do sexo feminino e 36,2% do sexo masculino; com idades compreendidas entre 18 e 55 anos ($M=25,20$; $DP=1,35$); destes 84,6% são estudantes e 15,4% professores e estudantes. Quanto à declaração de etnia, 22,2% declararam-se brancos, 10,4% negros, 54,8% pardos, 2% indígenas, 0,5% brasileiros e 10,2% não declararam a etnia. Quanto ao estado civil, 74,4% são solteiros, 16,1% casados, 1,8% divorciados e 7,7% mantêm-se em união estável. 49,3% praticam atividades físicas e 50,7% não praticam. Em relação a condição de trabalho, 36,2% estão empregados, 30,5% desempregados, 5,7% estagiários, 7,7% bolsistas, 0,5% são autônomos, 2,0% realizam trabalhos temporários e 0,2% aposentado.

Material

O instrumento utilizado para coleta dos dados analisados neste estudo é a escala de expectativa e esperança na versão apresentada por Ribeiro, Pedro, e Marques (2006). A escala é constituída por 12 itens dos quais quatro são distratores (3,5,7 e 11), quatro itens que medem o fator iniciativa (2, 9, 10 e 12) e quatro o fator caminhos (1, 4, 6 e 8). Os itens são respondidos numa escala tipo likert de 8 pontos: 1, totalmente falsa; 2 quase totalmente falsa; 3, em parte falsa; 4, ligeiramente falsa; 5, ligeiramente verdadeira; 6, em grande parte verdadeira; 7, quase totalmente verdadeira; e 8, totalmente verdadeira.

Procedimentos

Os dados analisados nesta investigação de caráter transversal foram coletados nos exercícios do calendário acadêmica do segundo semestre de 2008 e primeiro semestre de 2009, em horário de aula cedido pelos professores junto a estudantes que concordarem em participar voluntariamente após serem informados dos seus objetivos, observando procedimentos éticos vigentes. O tempo de resposta variou de 5 a 15 minutos, média 10 minutos.

RESULTADOS

A fiabilidade da escala de expectativas/esperança aplicada à amostra em estudo (método *alpha de cronbach*) foi de 0,76, podendo ser considerado um indicador positivo para a investigação nas ciências humanas. Conforme Gable e Wolf (1993), coeficientes de *alpha* superiores a 0,70, na avaliação de atitudes e fenómenos psicossociais e afetivos complexos, conferem elevada fiabilidade às escalas.

Foi realizada uma análise *Anova* identificando diferença estatisticamente significativa de gênero ($F=4,12$; $p=0,04$) favorável ao sexo masculino.

No Quadro 1 é possível constatar a estrutura fatorial obtida a partir do modelo proposto por Ribeiro, Pedro e Marques, 2006.

Quadro 1

Estrutura fatorial Escala Expectativas e Esperança n=442 – Amazônia

Item	Características	Fator 1 Iniciativa	Fator 2 Caminhos
10	Tenho tido bastante sucesso na vida	0,80	
12	Alcanço os objetivos que defini para mim próprio/a	0,81	
9	Minha experiência de vida preparou-me para o futuro	0,69	
2	Persigo os meus objetivos com muita energia	0,37	(0,54)
4	Qualquer problema tem muitas soluções		0,72
1	Consigo pensar em muitas maneiras de me livrar de enrascadas		0,71
6	Consigo pensar em muitas maneiras para alcançar as coisas da vida que são importantes para mim	(0,49)	0,47
8	Mesmo quando os outros perdem a coragem, eu sei que consigo encontrar uma maneira de resolver o problema	(0,62)	0,40
	Valor próprio	2,81	1,11
	Variância % por fator	35,64%	14,53%
	Variância total 2 fatores: 50,17%		

Nota. Método de extracción: Análisis de componentes principales; Método de rotación: ormalización Varimax con Kaiser; a La rotación ha convergido en 3 iteraciones.

O Quadro 2 refere-se aos valores indicadores das médias e desvio padrão do total de itens válidos da escala de Esperança (1, 2, 4, 6, 8, 9, 10 e 12), onde se verificou diferença significativa para a variável de agrupação gênero, favorável ao sexo masculino no item 4. *Qualquer problema tem muitas soluções* ($M=5,54$; $DP=1,99$).

Quadro 2

*Média e desvio padrão dos itens da Escala de Esperança**N=442 – variável de agrupação gênero*

Item	Características	Sexo	N	M	DP
1	Consigno pensar em muitas maneiras de me livrar de enrascadas	Fem.	282	5,50	2,05
		Mas.	160	5,79	1,85
2	Persigo os meus objetivos com muita energia	Fem.	282	6,45	1,66
		Mas.	160	6,41	1,66
4	Qualquer problema tem muitas soluções	Fem.	282	5,13	2,08
		Mas.	160	5,54	1,99
6	Consigno pensar em muitas maneiras para alcançar as coisas da vida que são importantes para mim	Fem.	282	6,54	1,90
		Mas.	160	6,42	1,80
8	Mesmo quando os outros perdem a coragem, eu sei que consigo encontrar uma maneira de resolver o problema	Fem.	282	6,20	1,67
		Mas.	160	6,08/	1,78
9	Minha experiência de vida preparou-me para o futuro	Fem.	282	5,91	1,95
		Mas.	160	6,10	1,73
10	Tenho tido bastante sucesso na vida	Fem.	282	5,98	1,70
		Mas.	160	5,82	1,67
12	Alcanço os objetivos que defini para mim próprio/a	Fem.	282	6,15	1,74
		Mas.	160	5,90	1,68

DISCUSSÃO

A totalidade dos dados analisados replicam resultados de outros estudos transversais realizados em outros contextos culturais. As propriedades psicométricas indicam que o instrumento atende ao objetivo a que se propõe é medir o fenômeno psicológico entendido como esperança.

Os objetivos foram atingidos satisfatoriamente e sinalizam para a pertinência da continuidade de investigações neste domínio no sentido de ampliar a validade dos resultados podendo o estudo ser estendido a outros grupos e contextos amostrais de acordo com interesses de pesquisadores interessados.

REFERÊNCIAS

- Bueno, F. da S. (1986). *Dicionário escolar da língua portuguesa*, 11ª edição, Rio de Janeiro, FAE. Currás, C.F., & Dossil, A.M. (2001). *Diccionario de psicología e educación*, Santiago de Compostela, Grafanova S.A.

- Dorsch, F. (2002). *Diccionario de psicología* (8ª ed.). Barcelona: Herder.
- Gable, R., & Wolf, M. (1993). *Instrument development in the affective domain. Measuring attitudes and values in corporate and school settings*. Massachusetts: Kluwer Academic Publishers.
- Martí, I.C. (2003). *Diccionario enciclopédico de educación*. Barcelona: Ediciones CEAC.
- Mascarenhas, S.A. do N., Lira, R. de S., Ribeiro, J.L.P., & Caminha, I.S. (2009). Diferenças de gênero verificadas na Escala Expectativas/Esperança aplicada a universitários da Amazônia (Amazonas/Brasil). In *Actas I Congresso Luso Brasileiro de Psicologia da Saúde* (pp. 108-117). Faro: APPS
- Oliveira, C.M.M. (1971). *Dicionário da língua portuguesa*. Curitiba: Grafipar.
- Reis, J.A. (1995). *Provérbios e ditos populares*. Lisboa: Litexa.
- Ribeiro, J.L., Pedro, L., & Marques, S. (2006). Contribuição para o estudo psicométrico e estrutural da Escala de Esperança (de futuro). In Leal, Ribeiro, & Jesus (Eds.), *Actas 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde* (pp. 75-81). Lisboa: ISPA.
- Ribeiro, J.L.P. (2005). *O importante é a saúde*. Lisboa: Fundação Merck Sharp Dohme.
- Ribeiro, J.L.P. (2007). *Introdução à psicologia da saúde* (2ª ed.). Coimbra: Quarteto.
- Silva, A.Q. da., Mascarenhas, S.A. do N., Nogueira, E.L., Lira, R. de S., & Ribeiro, J.L.P. (2009). Escala de Expectativas/Esperança aplicada a universitários do Amazonas/Brasil. *Actas I Congresso Luso Brasileiro de Psicologia da Saúde* (pp. 118-124). Faro: APPS.
- Snyder, C., Harris, C., Anderson, J., Holleran, S., Irving, L. Sigmon, S., et al. (1991). The will and the ways: Development and validation of an individual-differences measure of hope. *Journal of personality and Social Psychology*, *60*, 570-585.